

Este poema é despreocupado com a métrica, talvez algumas rimas combinem mal e as palavras [em parte] estão grafadas, propositalmente, como são faladas aqui pelo recôncavo e litoral baiano. O propósito era pedir minha namorada em casamento de um jeito diferente. Ele foi declamado em 21 de julho de 2002, enquanto comemorávamos o batizado da nossa filha e o meu aniversário de 23 anos.

Pidido de Casamento

Parte I: A flor que existe em mim

Minha flor desabrochou
Quando no jardim encontrou
A mais bela das flores
Que me fez crescer
E perder o medo de ver
O mundo cheio de cores

Juntou seu perfume co' meu
E melhor presente me deu
O fruto do nosso amor
Uma flor tão pequena,
Bela como um poema
Que poeta sabe compor.

Parte II: O meu melhor cochilo

Agora vejam vocês
O que é que o Deus fez
Com esse bendito casal
Começaram fazendo filho
Mesmo sem ter milho
Pra fazer-lhe algum mingau.

Fizeram tudo pelos avesso
Trocou fim pelo começo
Nem se quer se protegeu
Cochilou por um momento
Largando a semente dentro
Viu, que o bucho cresceu

Agora não tem mais jeito
Já sou pai pra todo efeito
Só me resta aguardar
Ela já tem um mês
e digo pra todos vocês
que cansei de esperar.

Aproveitando a nossa festa
Com a parentesca aqui presente
Pergunto ao “presidente”
Sem querer ser convencido
– Deixa Patrícia casar comigo?!